

A Tracol é Laranja e o Trabalhador Virou Suco

Por Antonio Augusto Pereira (Scubidu)*

O simbolismo tem papel fundamental na formação da sociedade. Nossos ancestrais pré-históricos já utilizavam símbolos para representar seus heróis, seus inimigos, seus deuses e aplacar seus temores. O período feudal é permeado de símbolos, principalmente ligados ao cristianismo, mas também ligados aos Celtas e aos Druidas. Freud soube como ninguém, explicar como o símbolo atinge nossa mente. Hoje, com o advento da pós-modernidade muitas vezes o símbolo é mais valorizado que a realidade e com ela se confunde. Confusão simbolizada pela palavra paradoxal, “Realidade-Virtual”. O símbolo é real.

O Homem Que Virou Suco, filme premiadíssimo de João Batista de Andrade, retrata as desventuras de dois nordestinos em São Paulo, Deraldo um poeta de cordel e Severino um operário, ambos interpretados por José Dumont. A trama segue mostrando como o ser humano é sugado pela máquina do capitalismo e da discriminação cultural que sofre o nordestino. Deraldo fala: “Eu não entendo porque minha gente vem para aqui ser espremida como suco de laranja e ser jogada na sarjeta”.

A empresa Tracol Serviços S.A. foi criada pela Coelba ao desmembrar seus setores de manutenção em transformador, medidor e linha-viva. Os trabalhadores lotados nestes setores migraram para a Tracol com a promessa dos diretores da Coelba que estariam indo para uma empresa sólida, com as mesmas condições de trabalho, pois fazia parte de um mesmo grupo, a Guaraniana, hoje Neoenergia. O setor de linha-viva na Tracol foi extinto, vários trabalhadores demitidos. A Tracol foi vendida para o grupo Worktime. Mais demissões. Porém, o gerente retorna aos quadros da Coelba. Agora, 58 trabalhadores da empresa Tracol estão de aviso prévio. O setor que eles trabalham está sendo extinto, pois a Coelba, seu único cliente, encontrou outra empresa, fora do Nordeste, que faz o serviço “mais barato”.

A Coelba tradicionalmente utiliza a farda azul. Já na **Tracol, é laranja** a cor escolhida para a camisa de seus trabalhadores. Para a Coelba ser azul foi preciso criar a Tracol laranja, a Ibenbrasil, a Amara e outras terceirizadas. Muito doce para os executivos da Coelba e da Neoenergia, mas extremamente azeda para os trabalhadores e a sociedade.

O governo Lula criou o projeto “Luz Para Todos”. A Bahia recebeu a maior quantidade desses investimentos. Graças ao programa, a Coelba teve seu patrimônio bastante ampliado, tanto na extensão da rede elétrica, como no número de postes e transformadores instalados, com aumento expressivo também o número de consumidores. Seu lucro líquido, neste período supera o valor de sua venda. O governo criou 4 milhões de empregos e a Coelba não aumentou sequer um posto de trabalho. Sim, as terceirizadas contrataram trabalhadores, mas para demiti-los, sem os devidos direitos trabalhistas, logo após a conclusão do programa. Claro, aqueles que escaparem dos constantes acidentes mutiladores ou fatais. E continua tudo azul na Coelba...

Na Coelba, antes da privatização, havia quase oito mil trabalhadores diretos. Hoje são menos de 2.700. A Coelba privatizou e não demitiu em massa. A Coelba é Azul! A Coelba terceirizou seus serviços e criou várias empresas, entre elas a Tracol. A Tracol é Laranja!
A Coelba foi vendida por 1,7 bilhões de Reais. Seu lucro bruto só no último ano foi de mais de 1,1 bilhões de Reais. A Coelba é Azul! A Tracol caminha para a falência. A Tracol é Laranja!

A Coelba ganha prêmios de administração e de Empresa Cidadã, pois está “sempre ao seu lado” e seu setor de informática em breve será virtual, é azul. A Tracol não é mais competitiva, é laranja.

A coelba só demite aos pouquinhos, uma trabalhadora no dia das mulheres e cinco no dia dos trabalhadores. A Tracol quer demitir 58 antes da Copa. A Coelba reduziu o número de acidente com trabalhadores próprios. Nas terceirizadas morreram oito trabalhadores no último ano e cinco no primeiro trimestre de 2006.

A Coelba é Azul, a Tracol é Laranja, o trabalhador virou suco. E o bagaço para onde vai?

***Antonio Augusto Pereira (Scubidu) é pedagogo e diretor de imprensa do Sinergia-BA**